



Trabalhadores de transporte de valores em MG aprovam negociação salarial 2017/2018

APROVADO



Os reajustes no salário e no tíquete de alimentação foram conquistados acima da inflação. A vitória é o resultado da união dos trabalhadores com o Sintrrav-MG

Com negociações duras, o Sintrrav-MG e os trabalhadores de transporte de valores de MG uniram forças para a negociação salarial 2017/2018. E como resultado, os trabalhadores de transporte de valores de Minas Gerais saíram vitoriosos e aprovaram a negociação salarial com reajuste acima da inflação.

Além do aumento nos salários acima da inflação, com retroativo a 1º de julho, o ganho foi ainda maior para os tíquetes-alimentação: que teve o reajuste 6,67%, com retroativo a 1º de setembro.

“Com uma manobra jamais vista, o atual governo conduziu a reforma

trabalhista que retira direitos e acaba com a justiça do trabalho, deixando o trabalhador em desvantagem para negociar direto com o patrão. O momento é de unir forças para reverter o quadro caótico em que vive a classe operária. A proposta arrancada na mesa de negociação, não é a melhor, mas é muito significativa”, afirma o Presidente do Sintrav-MG, Emanuel Sady.

Outras conquistas

O Sintrav-MG contou sobre outros pontos importantes arrancados

nas mesas de negociações, como: a contratação de um plano de saúde alternativo para trabalhadores da tesouraria,^b com menor custo e a inclusão dos vigilantes do BACEN na CCT, derrubando qualquer interpretação incorreta e proteger estes trabalhadores.

A CONTRASP parabeniza os trabalhadores de transporte de valores e o Sintrav-MG pela luta expressiva e trabalho constante no fechamento das negociações salariais de 2017/2018.

Violência contra a categoria não dá trégua no Brasil

Em um curto período, foram pelo menos cinco vigilantes assassinados, além de um ataque a carro-forte, vigilantes baleados, reféns e rendidos no país

Atuando para defender o patrimônio e a vida, os vigilantes estão na linha de fogo diariamente como parte da profissão. Mas no Brasil, os vigilantes exercem a profissão de risco com armamentos desatualizados, e após o serviço, não contam com nenhuma proteção para defender a sua vida e a de seus familiares. O resultado é o massacre e números assustadores de mortes na categoria.

Pelo menos cinco vigilantes foram assassinados no país, num curto



período de 20 dias. E este número pode ser ainda maior, pois há casos que não são divulgados.

Os assassinatos ocorreram em

Caruaru, Agreste de Pernambuco (27/09); Várzea Grande, no Mato Grosso (25/09); em Criciúma, Santa Catarina (17/09); em Neópolis, Sergipe (16/09) e Itapetim, Pernambuco (13/09).

Além de mais um ataque a carro-forte em Pernambuco (27/09), em Brejinho, Sertão de Pernambuco, dois vigilantes foram baleados (PB 26/09 e PR – 22/09), sem contar ainda nos constantes trabalhadores rendidos e feitos reféns diariamente, deixando rastros de violências físicas e psicológicas.

A CONTRASP, suas federações e sindicatos filiados vêm trabalhando para combater esse massacre com campanhas nacionais: pela troca do armamento, pela extensão do porte de arma dos vigilantes, além de inúmeras mudanças que fornecem maior proteção aos trabalhadores. Diariamente, atuamos pressionamos autoridades, em reuniões com a PF e agimos de todas as formas possíveis.

Entre outras iniciativas, estamos atuando para emplacar o PLS 16/2017, que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes.

A extensão do porte de arma dos vigilantes, pelo direito de se proteger após o expediente, também é luta da CONTRASP, que está articulando com deputados e senadores, para que possam enquadrar estas urgências e proteger a vida dos trabalhadores.

